

Abrindo os armários de Stanley Kubrick

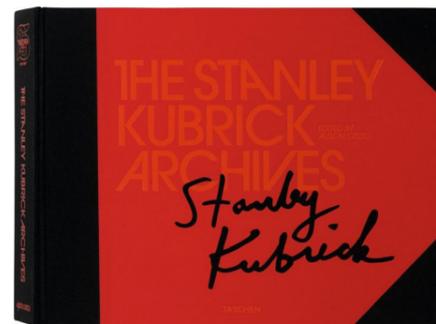
Renato Cabral de Oliveira¹

Discente do curso de Cinema e Animação da UFPel

É um trabalho complicado condensar uma filmografia tão densa e profunda como a de Stanley Kubrick em um volume de 550 páginas. Precisa coragem e muita dedicação. Em “The Stanley Kubrick Archives”, da editora Taschen, a jovem editora Alison Castle surpreende e reúne uma série de materiais que engloba todo o processo de produção das obras do realizador de forma visualmente bela e em termos de conteúdo informativo é, no mínimo, instigante e esclarecedora.

Castle divide o livro em dois grandes capítulos. O primeiro é “Os Filmes”, no qual cada uma das produções de Kubrick é desconstruída através de frames relevantes de cada uma de suas produções para o cinema. É um capítulo em que não se lê com letras, sílabas e palavras, mas sim através de planos, enquadramentos... imagens. A linguagem cinematográfica de Kubrick. Um material belíssimo em que cada foto, colocada lado a lado, dá ao leitor a oportunidade de compreender a marca do realizador norte-americano. A sua simetria constante, a profundidade de seus quadros e a importância quase gráfica da linha em seus planos, entre outros tantos detalhes.

Já no segundo capítulo, o enfoque de Castle é o resultado de sua pesquisa e editoria: o processo criativo do diretor. Com o aval de Cristiane Kubrick, viúva do diretor, Castle traz nas páginas um detalhismo precioso. São trechos dos roteiros, cronograma das filmagens, design de set, croquis, storyboards, anotações do diretor, curiosidades das produções e um ensaio de algum teórico para cada um de seus filmes. Em alguns momentos o próprio Kubrick



ganha voz e dá voz às suas realizações através de uma seleção de trechos de suas melhores entrevistas.

A editora não esqueceu de destacar aquele que seria, talvez, o projeto mais ambicioso da carreira do diretor, mas que acabou engavetado pela MGM: a cinebiografia de Napoleão Bonaparte. Conhecido como o épico nunca realizado, Castle abre os arquivos da produção e da longa e minuciosa pesquisa que Kubrick havia realizado e catalogado, uma rotina que mantinha com todos os filmes que pretendia realizar. São citadas ainda as produções de *A.I. - Inteligência Artificial*, idealizada pelo diretor e que acabou filmada por Steven Spielberg em 2001, e da produção também engavetada de *Wartime Lies*, baseada no livro de Louis Begley, sobre o holocausto. Finalizando o livro que possui um peso de quase 5 quilos, uma série de apêndices trazem uma linha cronológica dos eventos da carreira do diretor e um ensaio de Michael Herr, roteirista de *Nascido para Matar* (Full metal jacket, 1987).

Mesmo sem tradução e edição brasileira, o livro foi importado para o País e vale a aquisição. Em capa dura com uma encadernação de qualidade, é um livro que traz o equilíbrio visual e também a profundidade de informação. Algo muito similar e próximo das obras-primas de Stanley Kubrick.

The Stanley Kubrick Archives

Alison Castle (org.)

Taschen, 2005

¹ reenaato@gmail.com